

Hoje o estudo é a respeito do sistema bíblico de governo da igreja, um assunto muito importante pois ele é a base de formação da igreja. A igreja deve se formar e se organizar de acordo com os moldes bíblicos. E qual seria o molde bíblico de sistema de governo da igreja? Centralizado, tipo romano, o sistema presbitério ou sistema episcopal, oligárquico ou sistema autônomo congregacional?

Qual é o sistema que a Bíblia nos apresenta na igreja neotestamentária para que ela funcione?

Alguém pode dizer “*Sistema administrativo não é tão importante*”.

Nós vamos ver que uma igreja que não possui um sistema de governo de acordo com a Bíblia, ela sofre muitos problemas.

O primeiro passo de apostasia, que houve na igreja após a morte dos apóstolos foi a mudança gradativa da forma de organização da igreja, de um sistema bíblico para um sistema romano que causou a apostasia, o desvio da doutrina.

O primeiro passo que uma igreja pode dar rumo a apostasia, é quando ela muda o seu sistema de governo. Porque a partir disso, começa-se a surgir problemas, injustiças. E isso vem a causar realmente perturbações e desvios doutrinários.

MATEUS 18:15-20

- 15. Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão;
16. mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.
17. Se recusar ouvi-los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano.
18. Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.
19. Ainda vos digo mais: Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.
20. Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.**

Vamos falar da forma bíblica de governo da igreja, começamos por esta passagem pois ela nos demonstra de forma muito importante, como funciona a administração e a organização de uma igreja.

Aqui, Jesus já deixa por meio dessas palavras algumas das regras e indícios de formação da igreja.

Convém dizer aos nossos leitores que a palavra “igreja” vem do grego “eklesia” que significa “os chamados para fora” ou também podemos entender por “comunidade”. São aqueles que são chamados para fora do mundo, para uma vida de santificação, para viver uma vida em Cristo (no corpo de Cristo).

A palavra hebraica para “igreja” vem de “Kehilah”, que também significa congregação, comunidade.

Então, onde existem pessoas que estão imbuídas de sinceridade, de obedecer a Deus tendo a palavra de Deus como norma principal de fé e Jesus Cristo como o cabeça, essas pessoas são a igreja.

Até mesmo há pessoas que chamam construções de igreja. Mas essa não é a aplicação correta da palavra, Igreja não é concreto, nem tijolos e nem construções, igreja é o corpo de Cristo, é um organismo vivo que representa a vontade de Deus através de pessoas obedientes à palavra de Deus, através dos mandamentos de Deus e santificados na graça de Jesus Cristo. Isto é igreja.

Aquilo que alguém constrói para congregar, nós podemos chamar de casa de oração, templo, mas não propriamente igreja. É porque já houve uma colocação de uso da palavra “igreja”, para se denotar locais construídos.

Hoje muitas pessoas não conseguem distinguir essa diferença. Mas, dentro da palavra de Deus, “igreja” é comunidade formada por pessoas, é o organismo vivo. A igreja de Deus foi resgatada pelo próprio sangue de Cristo, que comprou homens de todas as tribos, línguas e nações, para formar um corpo, sendo Ele mesmo o cabeça.

Nós vemos a aplicação da palavra “igreja” no Antigo Testamento, porque Jesus estava vivo aqui (em Mateus 18). Como nós explicamos, o Novo Testamento só inicia com a morte de Jesus. Por isso que (conforme estudamos anteriormente) o dízimo vigorava ainda no tempo de Jesus Cristo, porque Jesus estava dentro do Antigo Pacto.

Após a pena da sua morte, é que o dízimo deixaria de ter vigor, “porque mudando-se o sacerdócio, mudam-se também as leis.” Então, houve uma mudança no sistema de arrecadação, no sistema de manutenção do ministério levítico, que deixou de ter o seu vigor a partir da morte de Jesus.

E assim começa a igreja, já apenas por ofertas. O dízimo era um sistema de comida, como nós já provamos em outros estudos. Vemos Senhor Jesus orientando as pessoas de como proceder, no caso de uma queixa contra um irmão. Aqui, a palavra de Deus, o ensino (a doutrina de Jesus Cristo) diz que é para você ir atrás daquele irmão que te ofendeu. Quer dizer, o ofendido vai e procura a pessoa que o ofendeu (dentro da igreja, dentro do convívio da igreja).

Há muitas pessoas as vezes que guardam mágoa no coração, tem alguma coisa contra algum irmão e não fala, essa pessoa está errada. O livro de Hebreus diz:

HEBREUS 12:15

15. tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem;

Todo crente deve ser instruído da seguinte forma: quando você tem um problema com algum irmão, a primeira coisa que você deve fazer é ir e conversar com este irmão. Não é sair por aí alarmando que você tem um problema com este irmão, criando toda uma confusão (focacas), como muitas pessoas, às vezes, que tem o costume de fazer. Não é por este caminho, que as coisas irão se resolver.

Tem uma queixa contra um irmão, você vai e procura aquele irmão (você e ele). Você fala a ele, e tenta persuadi-lo a conciliar contigo. Se você tem razão no que você está falando, está baseado na Bíblia. E aquele irmão não deu ouvido, não quis se reconciliar com você, mas continuou a proceder de forma errônea.

O Senhor Jesus Cristo diz que é para você pegar duas ou uma testemunha e novamente ter com aquela pessoa, agora com a confirmação de testemunhas (da igreja). Quer dizer, dentro do contexto da família de Deus, que é a igreja, você convida um ou outro irmão, que são da confiança e vai novamente falar aquele irmão, em que não resolveu a conversa particular.

E por boca de duas ou três testemunhas, você tenta ganhar aquele irmão para o arrependimento. Se você ganhar o irmão para o arrependimento, você salvou uma alma da perdição. Mas se você, mesmo levando as testemunhas, aquele irmão que te ofendeu, que está errado, não der ouvidos, aí diz para comunicar à igreja local. Quer dizer, local onde vocês convivem, que é a igreja, comunica depois do testemunho destas pessoas, e leva o caso para a igreja.

E se mesmo à igreja, aquela pessoa não ouvir, quer dizer, a comunidade local, aí aquela pessoa é considerada gentio e publicano, ele é desligado, ele pode perder a salvação, porque ele é desligado.

Então, a última corte de apelação de uma pessoa da igreja, é a própria igreja, é a própria comunidade local onde tem convívio local. Hoje nós vemos grandes estruturas eclesiais, cuja forma de governo extrapola os ensinamentos da palavra de Deus.

Nós vemos uma coligação política, complicada, complexa de estruturas eclesiais, onde os problemas de uma igreja são resolvidos em associações, em sedes centrais, em comandos mundiais ou nacionais, para resolver problemas.

Seria isso, bíblico? Foi essa a igreja que Jesus Cristo organizou? Foi assim como a igreja começou nos dias apostólicos? Há alguns que dizem que Jerusalém seria a sede da igreja de Deus. “*A cidade de Jerusalém, na igreja primitiva, teria sido a sede.*”

Mas nós vamos verificar pelos estudos que no livro de Atos, existem registros muito bem colocados, que demonstram como era bem simples o funcionamento de organização da igreja.

A igreja tinha um sistema de organização bem simples (local) sem nenhuma política, nenhuma complicação, e nenhuma hierarquia ministerial.

O que seria hierarquia ministerial?

Que pastor é maior do diácono, que pastor é maior que presbítero, bispo é maior que pastor, apóstolo é maior que bispo - que hoje nós vemos de forma tão divulgada nos movimentos eclesiais, uma hierarquia eclesial.

Teria o Senhor Jesus Cristo aprovado esse tipo de formação de hierarquia dentro do ministério, dentro do presbiterato da igreja? Nós vamos também estudar isso. Por isso, o leitor esteja atento.

Mas nos atentando a esta passagem, nós já vemos inicialmente alguns elementos que vão demonstrando o funcionamento da igreja. Os problemas (locais) dos membros de uma igreja, devem ser resolvidos pela própria igreja local.

Nós não precisamos para resolver problemas, recorrer a uma sede mundial ou uma sede nacional, ou uma igreja mãe, para resolver um problema. Nós notamos por estas palavras do Senhor Jesus que a igreja local é a última corte de apelação.

Quem melhor do que a própria comunidade local para analisar, julgar e discernir um problema? Porque é ela quem está vivenciando tal problema, àquela confusão ou aquele problema que pode surgir - porque uma igreja não está livre de ter problemas.

Tanto a igreja que funciona no sistema bíblico congregacional ou como uma igreja que funcione no sistema centralizado, no sistema hierarquizado, ou no sistema de associações, de sedes, toda igreja tem problemas. O maior problema não é o “ter problema”. O maior problema, é que não esteja tendo um sistema de organização da igreja, de acordo com a Bíblia.

Aquele problema, as vezes pequeno pode se tornar muito maior. E aquele problema que poderia ser resolvido pode se cometer injustiças muito mais graves, e aquele problema se tornar muito mais grave.

Por que? Quando não se segue a palavra de Deus, as consequências são piores. Então, uma igreja local que tenha um sistema bíblico de governo (local) não vão estar livres de problemas. Mas, ela resolverá este problema da melhor maneira possível, da maneira como a Bíblia ensina.

Agora, se ela não é uma igreja local, se ela é uma igreja que segue alguma política hierárquica, aquele problema (dependendo das circunstâncias) ele pode se tornar maior.

Por que eu estou dizendo isso, leitor?

Vejamos o seguinte, uma igreja com um sistema de hierarquia e de formação centralizada, se por ventura, naquela igreja local tem algum representante ou que goze de alguma regalia da sede central.

O que vai acontecer? Aquela igreja local está subordinada a uma sede ou uma igreja mãe.

E se surge algum problema, e as vezes a pessoa culpada deste problema, é aquela pessoa que goza de contatos com a igreja sede, muitas vezes o que vai acontecer? Vai haver interferência de uma outra igreja (ou de uma sede, ou de um corpo jurídico da sede ou de um corpo eclesial da sede) naquele problema local, muitas vezes se tornando partidário ao lado daquele que é conhecido.

Porque uma igreja mãe ou uma igreja sede, não conhecem exatamente todos os problemas de uma igreja local, como que surgiu, quem está com a razão. As pessoas que estão na igreja local, ou seja, que estão naquela igreja autônoma, ela é melhor do que ninguém para saber como o problema surgiu, porque elas o vivenciaram.

Então surgem ali, uma questão entre dois irmãos da igreja, ela vivencia desde o surgimento da questão, do histórico, dos antepassados, a tentativa de solução por parte da pessoa que está com a razão, da pessoa que está sem a razão ela acompanha tudo. Já uma igreja sede, o seu interesse nas igrejas locais, é mais arrecadação, desejo de que elas cresçam e possam ter bastante frutos (dinheiro).

Mas, os problemas locais, os problemas que realmente vivem do dia a dia, quem realmente enfrenta é o ancião local, ele faz o verdadeiro trabalho de pastor.

Hoje, muitos pastores se tornaram verdadeiros executivos da fé, eles só vem para arrecadar o dízimo, cobrar o dízimo, sai fora e deixa a igreja na mão (de um ancião, presbítero, de uma pessoa que não ganha nada por isso, só sofre com os problemas locais, é a pessoa que mais conhece e ama a igreja local).

Os pastores executivos de hoje, que nós vemos muito - eu sei que tem as suas exceções, eu sei que há pastores que são sinceros, convertidos. Mas essas exceções hoje, são menores do que a maioria. A maioria hoje se deixou levar pelo sistema, ou seja, recebendo um bom salário, tendo um bom padrão de vida, vão levando normalmente.

E nós vemos cada vez mais, o descaso, a falta do amor, a falta realmente de dedicação sincera (desconcedida de qualquer interesse financeiro por parte de muitos). A maioria hoje, é por questão de padrão social, status, questão financeira.

Hoje, muitos pastores são medidos pelo número de dizimistas que ele consegue arrebatar por ano. E se não consegue um bom número de contribuintes, ele já é levado para um lugar mais longínquo ou muitas até tirado da sua função, da sua autoridade, porque não dá resultado. Então virou um pastor-empresário - e isso não é realmente, o que Deus deixou-nos através da sua palavra.

Essas coisas que nós estamos falando leitor é muito importante, porque se a igreja, do qual a gente faz parte, o sistema de formação dela (de se organizar) não é o sistema bíblico, ela com certeza vai pender para a apostasia. Se uma pessoa vai deixar de obedecer a Bíblia, para obedecer a um sistema, ela vai ter impedimentos de obedecer a Bíblia. Porque ou ela obedece ao sistema ou ela obedece a Bíblia. E nisso cria-se uma dicotomia, um antagonismo muito grande e conflitos tremendos.

Hoje nós encontramos muitas pessoas que se sentem na igreja infelizes, oprimidos com sérios problemas ocultos, porque não conseguem encontrar na igreja nesta formação hoje, antibíblico, de governo centralizado, de governo episcopal, de governo antibíblico e hierárquico, não consegue encontrar a solução dos seus problemas, seja local.

E nisso gera-se muita insatisfação e divisões religiosas (brigas seríssimas). Nós temos visto infelizmente, até mesmo brigas que vão parar na justiça dos homens nos meios dos incrédulos, que é o que nos foi recomendado pela palavra de Deus.

Tudo isso se deve por que? Porque, se adotou um sistema e uma forma de sistema de governança não bíblica, isso é o que causa.

Então, nós cremos que a igreja mesmo atualmente, ela deve manter a forma simplificada e exemplificada desde o primeiro século da igreja primitiva. Tendo cada congregação, o seu próprio governo local, desfrutando de autonomia congregacional, quanto as administrações das suas finanças, assim como na elaboração de programa de evangelismo e outras atividades referentes a organização local.

A igreja local, ela tem por cabeça, Jesus Cristo e ela não responde a nenhuma igreja mãe, sede ou associação. A arrecadação local dela (de ofertas) são usadas dentro da própria igreja local. Os programas evangelísticos são decididos pela própria igreja local. Esta igreja local que tem a sua formação doutrinária bíblica, tem como estatuto a Bíblia e somente a Bíblia, nada fora dela, a Bíblia como única e suficiente de fé.

Hoje nós temos nas Escrituras Sagradas, todos os ensinamentos necessários para tornar o homem sábio para salvação. Nós não necessitamos de nenhuma luz menor, para iluminar a luz maior.

Porque não tem cabimento, pois se você pegar uma lanterna de dia e tentar iluminar a sombra com aquela lanterna - você não consegue. O sol é muito mais forte.

A palavra de Deus é o sol, a justiça de Deus, nós não precisamos de luz nenhuma para iluminarmos o sol. Na escuridão, nós temos a palavra dos profetas, que é **“como a candeia nos lugares escuros; o futuro para nós é escuro.”** Então, nós não precisamos de livros fora da Bíblia.

Nós podemos estudar: livros de história, escritores bíblicos - mas nunca os ter ao mesmo pé da Bíblia, ou como ditos que “inspirados ao mesmo pé da Bíblia”.

Isso não tem cabimento, e ainda tem levado muitas pessoas ao engano, e tem se desviado da simplicidade (da verdade da palavra de Deus).

Vemos aqui, o que Jesus ensinou: de que se você tem algum problema com o teu irmão, localmente esse problema é resolvido. Se as duas testemunhas que foram levadas não adiantou, leva à igreja local. Se não ouvir a igreja local, ele está desligado, ele está na situação de gentio e publicano.

Essa autoridade de ligar e desligar não pertence a um corpo de presbíteros de uma sede ou de uma associação - isto aconteceu depois da morte dos apóstolos, que se estabeleceu dentro da igreja, lentamente uma hierarquia. Onde no início, os presbíteros eram os que realmente eram considerados anciãos.

Porque as palavras “presbítero e ancião” tem o mesmo nivelamento de autoridade dentro da Bíblia. E, no governo de Cristo, Ele disse que “aquele que quiser ser maior, deve ser o menor” - é assim que funciona; quem quiser ser o maior, ele deve buscar ser o menor. Isso nós encontramos em Lucas:

LUCAS 6:12-16

12. Naqueles dias retirou-se para o monte a fim de orar; e passou a noite toda em oração a Deus.

13. Depois do amanhecer, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos:

14. Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15. Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

16. Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor.

MATEUS 20:25-28

25. Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles.

26. Não será assim entre vós; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva;

27. e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo;

28. assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.

Muitas pessoas pensam que para ter autoridade sobre os outros, ter cargo para mandar nos outros, é assim que funciona a igreja. Não é assim que funciona, segundo as palavras do Senhor Jesus “aquele que quiser ser maior, deve ser o menor” - porque Jesus veio para servir. E o problema da questão aqui, de Mateus 20, diz aqui:

MATEUS 20:20,21

20. Aproximou-se dele, então, a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, ajoelhando-se e fazendo-lhe um pedido.

21. Perguntou-lhe Jesus: Que queres? Ela lhe respondeu: Concede que estes meus dois filhos se sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

Isso gerou uma grande indignação. No verso 24 diz:

24. E ouvindo isso os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.

Quer dizer, quando começou essa disputa de ter autoridade, um querer mandar no outro gerou uma indignação. O maior motivo de divisão religiosa hoje, nós vemos que é por disputa de poder, disputa de cargo.

Um pastor briga com outro, e pronto já divide a igreja, porque querem mandar, querem arrecadar mais dízimos (muitos movidos por ganância financeira), querem ter o seu próprio grupo, querem ser o manda chuva.

E isso tem causado divisões. E Jesus não ensinou isso. Ele falou o seguinte **“quem de nós, que quiser ser maior, deve ser o serviçal, quer dizer, deve ser aquele que é o menor”**.

O apóstolo Paulo disse mesmo, tenho para mim que Deus colocou por último, os apóstolos, porque nós somos espetáculos do mundo, nós somos a escória do mundo. Você vê que o apóstolo Paulo ia preso, que era açoitado, ele que andava para cima e para baixo viajando, ele que pegava (as vezes) do seu bolso, dinheiro para ajudar os irmãos. Então, aquele que quiser ser maior no reino de Deus, deve ser o serviçal.

Agora, como funciona no meio dos incrédulos? A estrutura hierárquica é muito forte.

Nós temos os exatores (os Manda-Chuva, executivos) que mandam nos diretores, e que os diretores mandam nos subordinados, e que mandam nos peões. E mandou, pronto e acabou... Assim como uma organização militar, o major manda no capitão.

E uma organização militar, para que ela funcione deve ser assim. Mas não foi isso que o Senhor Jesus Cristo disse, que a igreja deva funcionar. Na igreja não será assim, Jesus quis dizer. **“No meio de vós não será assim”** - não será assim como, leitor? Novamente lendo o versículo:

MATEUS 20:25

25. Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles.

Hoje existe uma hierarquia querendo exercer domínio sobre a fé das pessoas (autoridade). *“Faça o que eu mando, e pronto e acabou.”* E não foi isso que Jesus ensinou...

Jesus falou que a igreja, aqueles que são realmente maiores na igreja, são aqueles que são os menores, aquele que dá mais exemplo. Estes não são aqueles que dizem *“Faça o que eu mando”*.

Mas sim, são aqueles que dizem *“Faça o que eu faço, siga o meu exemplo”* - é este o modelo que nós vemos, que o Senhor Jesus Cristo deixou para a igreja.

Hoje um presbítero, um pastor não é alguém que tem cargos sobre a igreja. Pedro mesmo falou **“Não tendo cargo sobre os irmãos, mas sendo exemplo em tudo.”** Hoje está muito aquele negócio *“faça o que eu mando, e não faça o que eu faço.”*

Jesus falou sobre os fariseus, que eles gostavam dos primeiros lugares, de ter destaque, de sentar na frente, de mandar em todo mundo, de ter autoridade. Mas nem com um dedo deles, eles queriam mover o fardo. Nós não devemos ser assim. Nós devemos realmente ir à luta, nós devemos buscar o reino de Deus em primeiro lugar.

E esta hierarquia que existe fora (em empresas no militarismo) não devem existir dentro da igreja. Se na igreja começar a existir essa hierarquia, há uma distorção dos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, é isso o que nós estamos querendo mostrar para o leitor.

A igreja atua localmente, a sua arrecadação é usufruída localmente. Nós vemos igrejas depenadas, que devem mandar toda a contribuição para uma igreja sede. Fica depenada. Quando vai construir um templo, tem que tirar ofertas a parte (fora de tudo o que arrecadou e já mandou para a igreja sede) tiram uma oferta à parte para poder construir com muito sacrifício, uma igreja.

E depois se houver alguma divergência, vem a sede e leva tudo e ainda expulsa a todos, dizendo *“vocês não estão de acordo com a nossa doutrina, então vocês estão expulsos.”* E aqueles bens, que foram adquiridos pela igreja local fica com a sede. Quer dizer, a própria igreja local alimenta o monstro que depois vai vir e devorá-la. Ou seja, ela entregou um boi e recebeu um bife - é isso o que acontece, você entrega um boi e eles devolvem um bife bem fininho para você. E ainda dizem *“esteja contente”*. E muitos se conformam com essa situação antibíblica, porque isso não é bíblico.

A igreja é autônoma, soberana. Como nós vimos aqui a própria igreja local pode decidir a exclusão ou a inclusão de alguém - nós vamos estar estudando sobre isso, nos próximos estudos, nós vamos dar citações históricas do sistema de organização da igreja.

E nós vamos perceber, que o sistema de organização da igreja era bem simples, sem complicações e sem política. A igreja não é o congresso de Brasília, não é a política do senado, nem da câmara dos deputados. Porque lá existe toda uma complexidade, um jogo de interesse que nós brasileiros bem conhecemos.

A igreja não deve ser isso. E quando na igreja começa a ter isso, ela está se desviando (ou já está desviada totalmente) dos propósitos. Nós vemos nas Escrituras, igrejas nas casas de irmãos. Em casas de irmãos se formavam as igrejas - era uma coisa bem simples, um convívio familiar.

E o presbítero ou pastor, não eram nada mais nada menos do que um irmão mais experiente, um irmão idôneo. Por isso, a palavra “ancião”: capaz, idôneo, que tem mais anos de fé, com condições de dar um aconselhamento maior.

Mas não porque ele tem uma autoridade, um cargo sobre as pessoas como se fosse um “Manda-Chuva” - isso não é ensinado pelo Senhor Jesus. Jesus veio para servir e não para ser servido. Aí fora, quem é maior? Quem está na mesa, sendo servido ou o garçom? Para o mundo, quem é maior? Quem quer mais autoridade? Quem está na mesa pagando a conta e sendo servido pelo garçom. Quem é maior, o garçom ou o que está assentado na mesa? Nós sabemos que para o mundo, a pessoa que tem maior status é quem está na mesa. Mas na igreja, Jesus falou que “não”. Aquele que serve a mim é maior, aquele que coloca na condição humilde de servidão.

Bom, nós vamos entrar em mais assuntos históricos inclusive, sobre a prática da igreja. Inclusive, vamos falar sobre a prática quartodecimana, que é a prática que a igreja tem de fazer Ceia do Senhor uma vez ao ano, no dia 14 de Nisã (do calendário hebraico) - a mesma noite que Jesus fez a Ceia.

As igrejas de Deus no mundo inteiro, fazem a Ceia no dia 14 de Nisã, em memória da morte de Jesus (uma vez ao ano) e anunciando a vinda do reino de Deus. Esta prática quartodecimana foi confirmada nos anais históricos também, por Policarpo (bispo de Esmirna).

Policarpo, seguidor do apóstolo João, teve uma questão com um bispo (Aniceto de Roma), onde Roma iria praticar a Ceia após o primeiro domingo após o dia 14, e as igrejas da Ásia faziam a Ceia no dia 14 da lua (do mês de Nisã). E quando houve essa questão, não houve um acordo entre o bispo Aniceto e o bispo Policarpo.

Policarpo insistiu que deveria ser feito no dia 14, pois alegava ter aprendido com João e os demais apóstolos, com o qual ele viveu, ele foi discípulo de João. E ele disse que aprendeu com o apóstolo João, a tradição de se fazer a Ceia uma vez por ano, no dia 14 de Nisã (do calendário hebraico).

E assim ficou registrado nos anais da história pelo historiador Eusébio de Cesareia.

Então, a igreja de Deus faz a Ceia uma vez ao ano, em memória da morte de Jesus. Na mesma noite que Jesus fez a Ceia, nós fazemos a Ceia com lava-pés, pão ázimo.

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMoCUkSAUpN2ig/videos>